

teminha

suplemento juvenil de "TEMÁTICA"

ANO

1

*

SÃO PAULO

-

JUNHO DE 1978

Nº 6

O que colecionar (4)

ASSUNTOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS (2)

RUBEN REIS KLEY

As bandeiras tricolores já existiam no século XII; na Áustria (vermelho, branco e vermelho) e, na Holanda, no século XV, depois da revolta contra os espanhóis (laranja, branco e azul). A Revolução Francesa também adotou uma bandeira tricolor. A novidade, entretanto, é que, em sua bandeira, as cores estavam dispostas verticalmente, enquanto que as precedentes tinham uma disposição horizontal. Até o século XVIII, as bandeiras da infantaria eram oficialmente denominadas "insígnias" e aquelas da cavalaria, "estandartes". Esta última designação é ainda hoje mantida.

As insígnias e os estandartes foram usados pelos assírios, caldeus e egípcios. Nos séculos XIX e XX, as bandeiras tricolores foram gradativamente substituindo os modelos precedentes. Algumas nações adotaram bandeiras com símbolos, como o Japão. Entre as menos inteligíveis está a da Arábia Saudita.

Os selos que apresentam bandeiras são numerosos. Deve-se ressaltar que, nem sempre, a bandeira está no primeiro plano, bem identificada. Muitas vezes, encontra-se num plano posterior ou ladeando o motivo principal. Trata-se neste caso, de um assunto secundário e também deve ser colecionada. Evidentemente, se uma bandeira está muito representada como assunto principal não se torna tão necessária a pesquisa de selos em que se encontre como assunto secundário, embora estes possam estar na coleção, demonstrando, assim, o colecionador um dos aspectos de sua pesquisa temática.

(continua)

Nos selos que ilustram o artigo, dois usos diversos de "bandeiras"



teminha

dir.resp.:ANGELO ZIONI (MT 10443-SP)
red: Angelo Zioni e Biaggio Mazzeo.

A B R A F I T E

Caixa Postal 30.396 -01000 São Paulo
SP

cartas

GANHANDO PRÊMIOS com apenas 3 números distribuídos, TEMINHA agradece a medalha prateada recebida na III Exfincat (Cantan-duva).

ANDRE D. SEIDL envia algumas linhas para serem publicadas e aqui vão elas: "Será que os jovens de hoje demonstram afínco e amor pela filatelia? Colecionam por que acham que dá dinheiro ou porque está na moda? Há jovens que se interessam em colecionar selos sem que se interessem em pesquisar o que é realmente a filatelia.

A filatelia é um mundo de pedaços de papel onde há muita coisa para se descobrir.

Bem, por falta de ajuda não é, pois a ECT e os Clubes Filatélicos dão incentivo enorme para que o jovem se torne experiente e conhecedor do assunto. Então, turma, vamos levar a sério, tá ??"

TEMINHA RESPONDE dizendo que o André tem toda a razão. Vamos ver na filatelia, antes de tudo, uma ajuda cultural e depois... também o TEMINHA aqui está para ajudar. Tá ?

CURSO DE FILATELIA é solicitado por muitos leitores, tais as perguntas que, sob aspectos gerais da Filatelia nos são endereçados. Infelizmente, não é possível responder a cada um porquanto cada resposta seria um capítulo de Filatelia. Aos que não tiverem a paciência suficiente para seguir os ensinamentos de TEMINHA recomendamos a leitura de DIARIO POPULAR, onde, às quintas e domingos, publicamos, com outras e variadas informações, um Curso bastante circunstanciado a respeito do que vêm a ser tanto a arte como a ciência nas coleções de selos.

(AZ)

a técnica temática da França

Fizemos esta pergunta para ser respondida pelos leitores: os 3 selos brasileiros da Copa 78 podem ser usados em temática?

Responde Marcos Erânia Mendonça de Macedo (av. Guarapiranga 1440 - 04901 (S.Paulo) dizendo:

"Sim, porque pertencem à famosa temática Campeonato Mundial de Futebol".

Estaria certa a resposta?

A resposta do prezado leitor não foi acompanhada de uma necessária - e pedida - justificativa. Porque ?

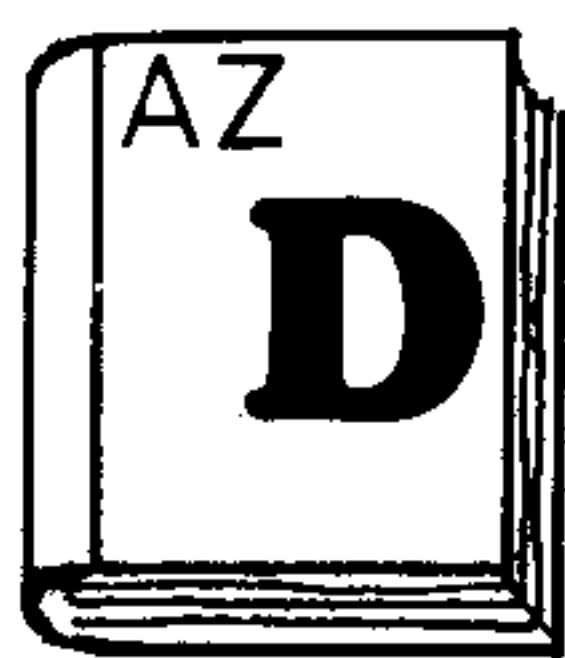
Porque - e aqui é que todos devem prestar atenção - o fato de um selo mostrar um desenho como os da Copa-78 nem por isso lhe dá, automaticamente a característica de ser ele forçadamente "temático".

Todo e qualquer selo é ou não é temático, dependendo apenas de uma circunstância: será ele temático desde o momento em que for incluído em coleção de um tema a que o selo estiver relacionado.

Os 3 selos da Copa-78 do Brasil por si, não podem ser admitido como temáticos. São apenas selos ordinários, comemorativos e assim colecionáveis num conjunto universal, americano, brasileiro, etc. No momento em que forem incluídos numa coleção que tenha por tema esporte, futebol, etc., então sim, tornar-se-ão temáticos (ou simplesmente participes de uma coleção por "assunto").

Não é o desenho do selo que o faz automaticamente "temático" mas sua inclusão num tema, se com este relacionado.

Nada mais ridículo do que falar-se em selos "temáticos" e fazer-se publicidade comercial empregando essa terminologia.



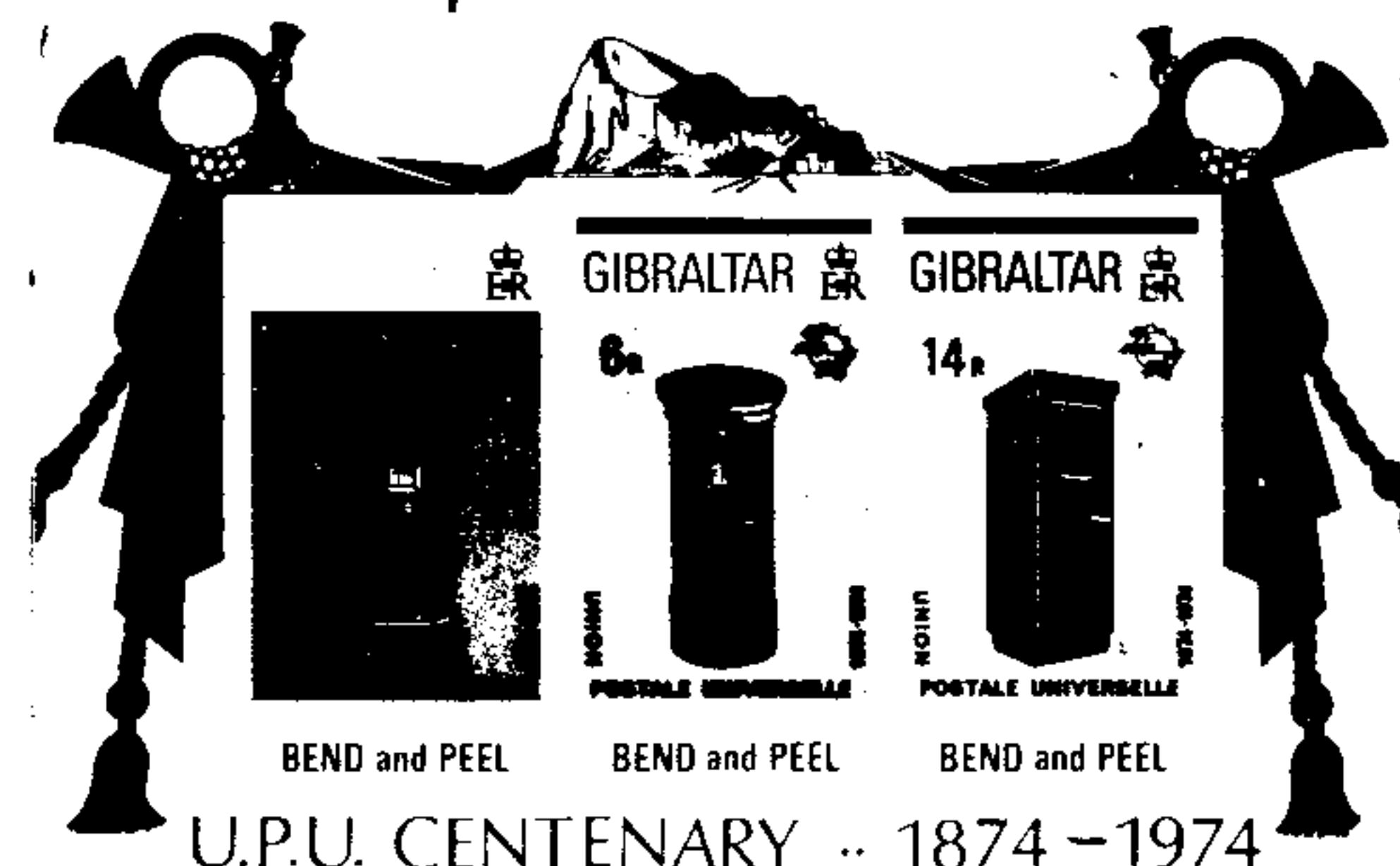
DICIONÁRIO DE FILATELIA

As caixas de coleta tiveram origem, por assim dizer, nos famosos "tamburi" de Florença, no séc. 16, destinados a receber denúncias contra os cidadãos. Foram introduzidas em França por inspiração de mulher e, na Alemanha, por técnicos postais que ali haviam sido enviados da França. Essas caixas de coleta antigas têm uma história realmente interessante. No Cabo da Boa Esperança os navegantes-exploradores usavam uma determinada árvore para num ôco nela feito, depositar as cartas que eram recolhidas pelos navios de passagem, conforme o destino das mesmas. Até a política se fez sentir nas caixas: não só pelo recebimento de denúncias como antigamente, mas até recentemente com a destruição, na Escócia, das que levavam a sigla ER II, quando a atual Rainha da Inglaterra assumiu o poder: lá ela é Elisabeth I e não II... Para completar a nota histórica havia caixas em Paris no ano 1653 e em Londres, em 1680.



Canada POSTES
POSTAGE 8

Vários tipos de caixas-de-coleta inglesas, de épocas diversas e um agente "motorizado" no ato de retirar a correspondência depositada pelo público numa caixa de coleta moderna (Canadá)

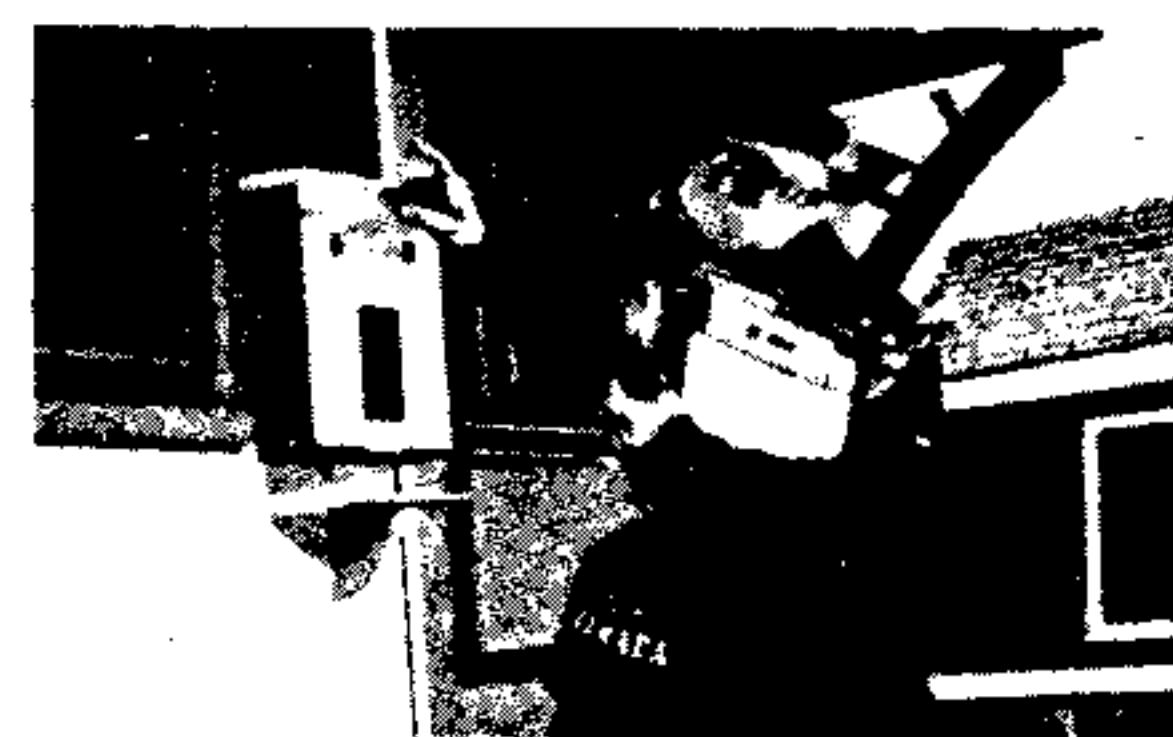


CAIXA-POSTAL também é uma caixa de coleta destinada a receber a correspondência mas desta feita somente aquela que é destinada ao "assinante" à pessoa que paga anualmente uma taxa ao correio pelo "aluguel" dessa caixa. O funcionário postal, em vez de levar a carta à residência do destinatário, deposita-a nessa caixa, que em geral pequena, apresenta-se por vezes da maior dimensão, exatamente para clientes de grande movimento: bancos etc. Não devemos confundir essa caixa, que se localiza nas agências postais com as caixas-postais das residências, localizadas nas portas, nos saguões dos edifícios públicos ou de apartamentos e mesmo com as famosas caixas "rurais", colocadas nas entradas das chacaras ou fazendas.

É interessante lembrar que o uso de caixas elevadas, postas sobre uma haste, nos Estados Unidos, teve origem com o correio do "pony express": evitava-se assim, obrigar o correio-montado e veloz, a perder tempo com o descer da montaria.

Enquanto estas últimas caixas são propriedade dos particulares, as demais pertencem aos correios que para cada assinante atribui um número que se torna o endereço postal completo. Se você quiser escrever para TEMINHA basta acrescentar a esse nome: caixa postal 30.396 - 01000 São Paulo - SP. A carta

chegará, assim, ao destino, uma vez que, distribuída por um funcionário postal em seu devido receptáculo, basta que um ativo diretor da Abrafite, com a competente chave da caixa, vá retirá-la...



Canada POSTES
POSTAGE 8

CALCOGRAFIA um sistema de impressão dos mais nobres e difíceis: o chamado talho-doce que pode ser obtido por uma matriz feita à mão (sistema tradicional) como por reprodução quími-



JOURNÉE DU TIMBRE 1966

mica do desenho em aço ou material competente. Dessa matriz são formadas as chapas com tantos selos quantos forem os desejados na constituição de uma fôlha. Outro sistema calcográfico, mais moderno é a chamada ROTOGRAVURA que, como o anterior faz a impressão pela tinta depositada nos sulcos. Neste sistema moderno a "gravação" do desenho não é feita à mão, mas mecanicamente, por meios químicos e luminosos. A calcografia é comumente denominada GRAVURA, TALHO-DOCE, ENTALHE...

ANGELO ZIONI

CURSINHO
DE
FILATELIA

6

AINDA EM QUE CONSISTE O SELO POSTAL

A "SEPARAÇÃO" DOS SELOS

O último elemento constitutivo dos selos, no estudo feito para um perfeito conhecimento "filatélico" da peça colecionável é o que podemos denominar sistema-de-separação dos selos do conjunto preparado, pelas impressoras, para fins de venda ao público.

Vimos no capítulo anterior que os selos se apresentam, para essas vendas ao público nos correios, seja em folhas (grandes ou pequenas), seja em blocos, bobinas, cadernetas, dos quais são separados por vários modos, subordinados, todos eles a dois grandes:

1. quando os selos se apresentam justapostos sem mais, neste caso são denominados, genericamente de não-denteados;

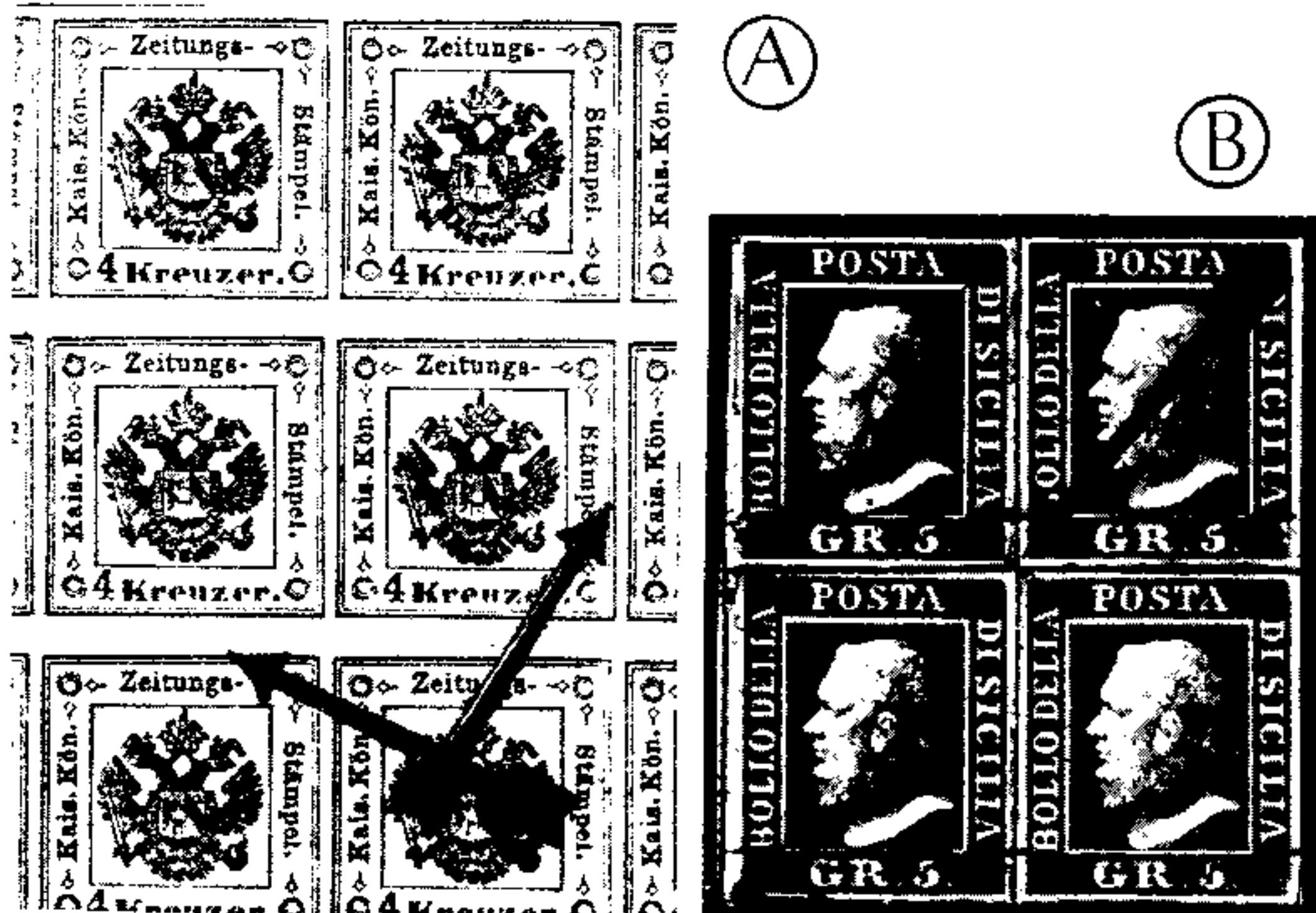
2. quando os selos se apresentam havendo, entre eles, furos ou serrilhas ou pontos, traços, etc., aplicados mecânicamente, durante ou após a impressão; neste caso, também genericamente, os selos são conhecidos filatelicamente por denteados havendo, no entanto, denominações especiais para os modos de perfuração que não sejam os obtidos por meio de furos circulares feitos por punções metálicos (estes são obtidos por 3 grandes métodos: o de linha, o de pente e o de "chassis", métodos cuja explicação podera ficar a cargo de um filatelista experiente. Vejamos, isto sim, quais são os vários sistemas de "separação dos selos".

1. Selos não-denteados

são separáveis, de modo mais normal, mediante o emprego de tesoura; na falta, uma faca. Um canivete, um aparelho cortante do gênero são suficientes. Evidentemente, em nossos dias a

: DENTEADOS E SEM-DENTEAÇÃO

distribuição dos selos em folhas ou outros modos, sem que os selos sejam denteados (estamos falando genericamente, entenda-se) só pode ocorrer, seja por razões técnicas (falta de material) para separação, seja por pressa no fornecimento dos selos), ou ainda, por vontade da administração postal que assim irá recordar tempos clássicos da emissão de selos, a fim de atender ao aspecto filatélico de uma emissão lançada por ocasião de algum certame ou de uma efeméride postal-filatélica. No Brasil isto aconteceu com os selos que comemoraram o centenário do "olho-de-boi" e em outras ocasiões por pressa e mesmo, como aconteceu com a falta de cola, por acidentes nos respectivos setores, na Casa da Moeda. Note-se que, no tocante a este assunto que, havendo surgido a denteação somente em 1875, os primeiros selos eram sempre vendidos mediante separação feita, na hora, à vista do comprador, com o uso de tesouras ou outro objeto cortante. Além de difícil, esse sistema esbarrava com outra inconveniência: o corte a tingia, por vezes, o desenho do selo justaposto, seja por desatenção do funcionário seja pelo fato de os selos se apresentarem

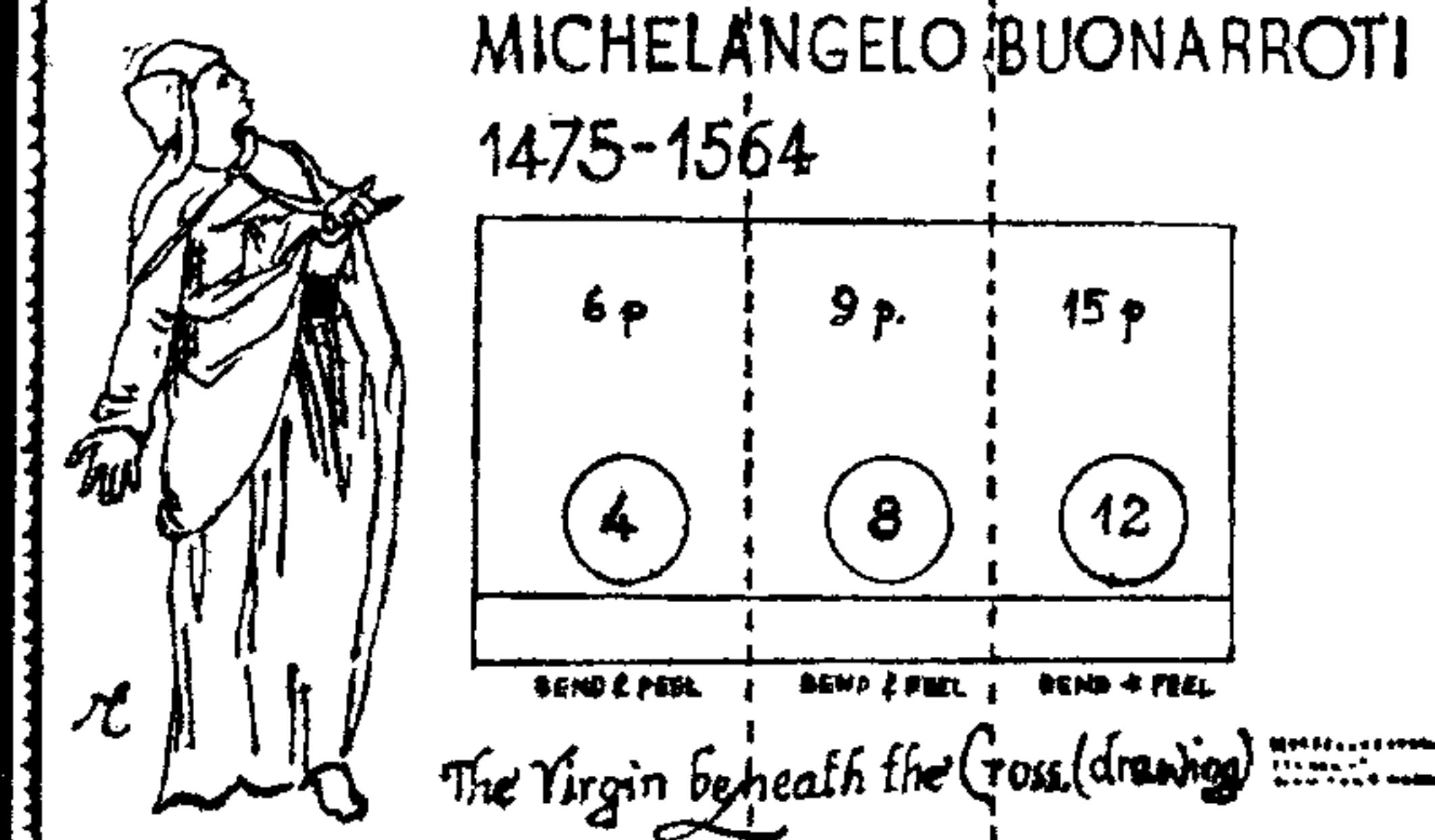


irregularmente distribuídos na folha, tanto em sentido horizontal como vertical (veja-se ao lado, A). E que dizer dos selos praticamente sem margens ? (B)

O "milagre" de um bom corte não podia ser nem mesmo imaginado, uma vez que, na época, bem poucos pensavam em colecionar selos e, menos ainda, conheciam ou adotavam as regras de colecionismo que ainda eram quase inexistentes.

Entre os selos "cortados", agora não mais à tesoura, mas por um como "sulco" continuado e mecanicamente preparado, devemos incluir, hoje, os chamados selos "auto-adesivos" (talvez um mau negócio para os filatelistas ainda ignaros do futuro que esse material pode reservar). Ao contrário dos selos destacáveis pelos chamados "tracinhos" tipográficos (à cor ou em branco "percés", como veremos), existem os selos separados em "linha" (sulco acima explicado) como se pode ver no desenho ao lado, uma folhinha das três que constituem a interessante "caderneta" de selos Michelangelo de Gibraltar. No desenho há "traços" (os pontilhados) e "linhas-contínuas", sulcos.

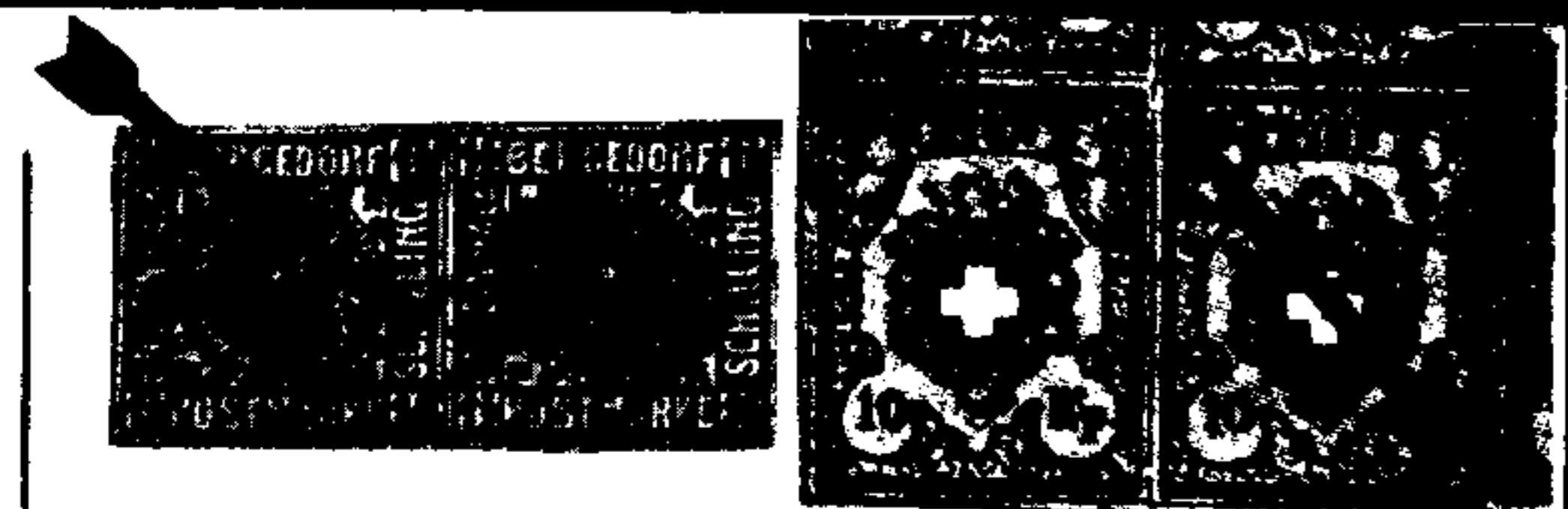
Digitized by srujanika@gmail.com



2. Selos "denteados"

Vamos ver, agora, em quantos modos podem ser classificados os selos conforme os vários sistemas de os separar das folhas ou dos outros meios como são eles apresentados para a venda ao público.

Classificamos todos os demais modos de "separação" como "denteação" mas essa denteação deve ser entendida de modo genérico, eis que a separação dos selos pode ser feita com picotes ou com serrihas:



2.1. - PICOTADOS são os selos que se destacam, se separam, uns dos outros, por meio de perfurações feitas mecanicamente em três sistemas:

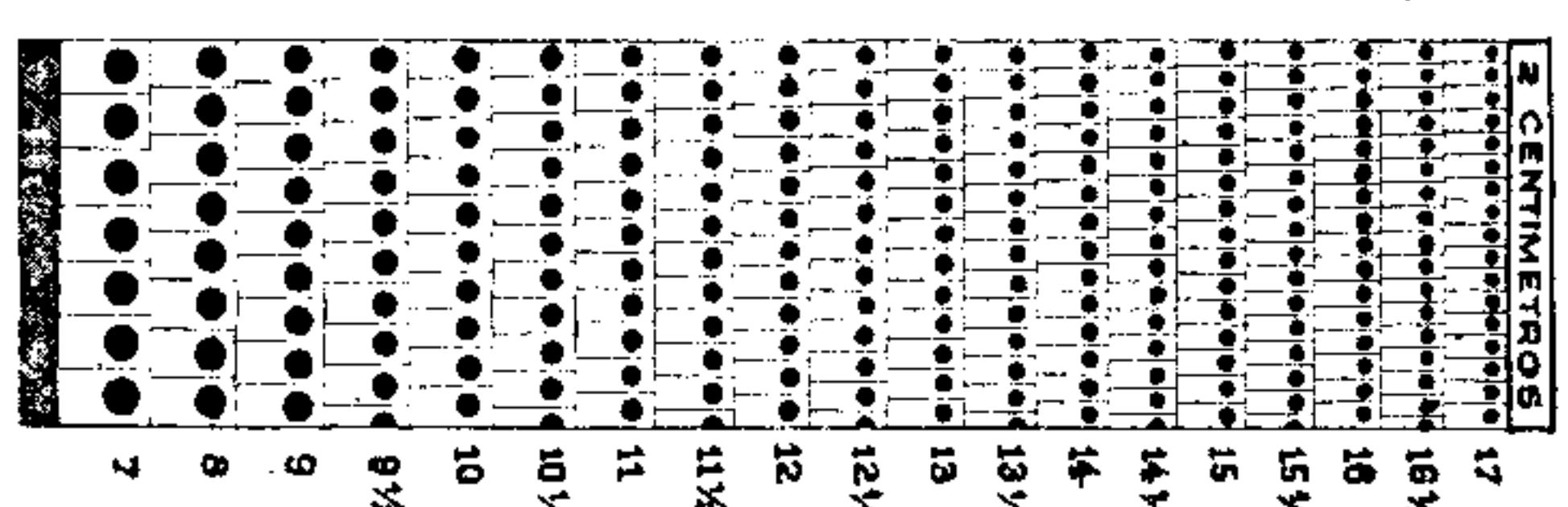
em linha, quando a perfuração é feita em máquina linear, furando as margens, carreira por carreira de selo, primeiro num sentido (p.e. horizontalmente) e depois em outro;

em pente, quando a perfuração é obtida com máquina que tem um como "pente" à guisa de perfurador: os punções que vão perfurar o papel (as folhas dos selos) são formados de uma linha abrangendo o espaço desejado, acompanhado de outras tantas perpendiculares espacadas de acordo com as larguras dos selos, de sorte que a perfuração, numa batida, atinge um lado horizontal e os dois verticais dos selos, repetindo-se a operação até terminar a folha;

em chassis ou chapa, quando a máquina perfuradora já é preparada para perfurar todos os selos da folha numa só e mesma batida.

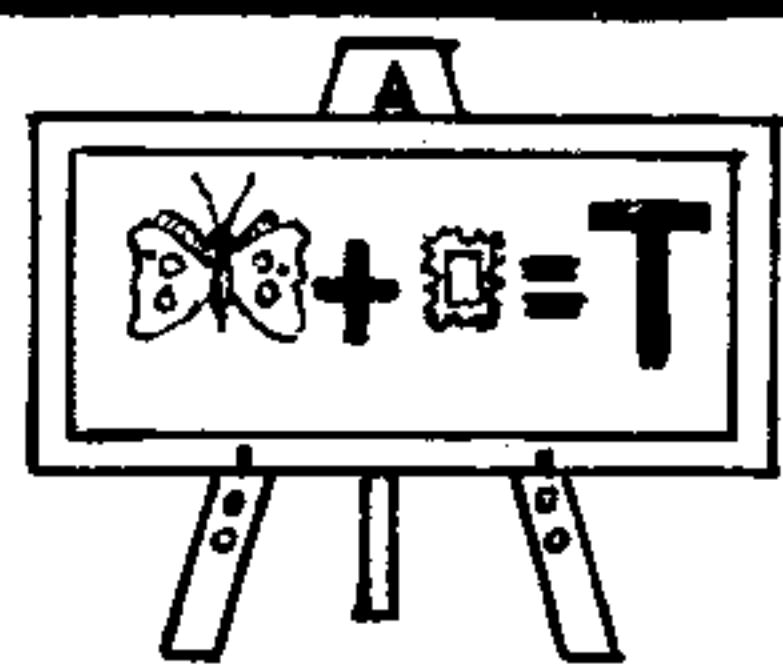
Seja qual for o método de operação empregado, os furos são obtidos pelo atravessar de punções metálicas, dispostos em linha, distanciados uns dos outros mas de dimensões variadas quanto à circunferência e as distâncias de separação.

Apresentando-se tais furos (picotes, dentes) com aspectos diferentes, um francês, Jacques Auguste LeGrand ("doutor Magnus" como era conhecido em seus artigos sobre filatelia) idealizou, logo nos albores do colecionismo, um método para "medir" as picotagens estabelecendo que a denteação teria uma numeração conforme a quantidade de dentes dentro de um espaço de 2 centímetros: para medi-los criou o "odentômetro" (continua)



doutrinando UM POUCO DE TEORIA

ANGELO ZIONI



3. COLEÇÕES TEMÁTICAS - cont.

EXPLICANDO

UMA COLEÇÃO POR ASSUNTO: 0 ANO - SANTO (2)

Tratávamos, no último número, de um assunto importante no modo de montar as coleções temáticas e por "assuntos", estas para nós, mais "tradicionais" e "especializadas" do que propriamente incluídas no rol das "modernas". Enquanto na temática a legendação, isto é, os textos explicativos devem ser breves, concisos, porém claros, de fácil e imediato entendimento, na coleções especializadas (por assunto) esses textos podem ser mais extensos. Por vezes, obrigatoriamente mais longos.

Porque? Porque, dissemos, nas coleções por assunto, conforme o "assunto" os selos nelas incluídos, muita vez, se apresentam sob os mais diversos desenhos, dificultando a explanação, uma vez que nem sempre existe uma continuação lógica entre um selo, uma série e os demais até mesmo numa série. Vamos em parte. Exemplificávamos uma coleção sobre o "ANO-SANTO". Se estivéssemos a explicar um conjunto, por exemplo, sobre malária, mesmo que a coleção tivesse sido montada, não tematicamente, mas como se fora uma coleção de "assunto" ou de "finalidade de emissão" (como também se admitia antigamente e com grande imprecisão, diga-se de passagem), a legendação seria sem dúvida mais fácil de ser feita e menor, pois todos os selos desseconjunto, se referem mais ou menos diretamente ao tema (a palavra "tema" está aqui usada como termo genérico, é bom não esquecer essa particularidade, queridos amigos e leitores !...) Mas, como estávamos tratando, exemplificando, numa coleção "ANO SANTO" a questão é bem diferente. Porque os "assuntos" dos selos são os mais diversos, indo do pró-

prio assunto religioso "jubilar" às mais estranhas manifestações folclórico-religiosa, à arquitetura religiosa, às visitas de chefes-de-estado ao Vaticano e assim por diante.

Realmente, como exemplificar, nessa coleção, os muitos selos monegascos (de Monaco) nos quais vemos nada mais nada menos do que: são Vicente de Paulo, santa Devota (padroeira do principado), símbolos da Concordata entre Monaco e a Santa Sé, mosaico da catedral (com N.Sra., Isaias profeta e são Pedro), visita de Rainier III ao Vaticano, o papa Pio XI, estátua de são Rainier, o Coliseu em Roma, são Nicolau, s.Carlos Borromeu...

Realmente, que relação têm, esses assuntos com o "Ano-Santo"? Nenhuma, diretamente, mas os selos pertencem a uma emissão expressamente feita para comemorar o "Ano Santo" de 1950 e assim, colecionáveis. Agora, como fazer as legendas e as descrições? Evidentemente uma simples linha será insuficiente e por isso só uma conclusão se impõe, ditada pelo bom-senso: quanto menor, melhor, sem, com isso prejudicar o entendimento não sómente para o visitante de um certame onde a coleção estiver exposta, mas para o próprio colecionador.

Uma coleção de explicações deficientes - não dizemos erradas - é como um livro que apenas apresenta um sumário, um índice das matérias que deveriam ser explanadas na obra.

Por mais que insistam certos colecionadores, por mais que escrevam alguns mentores da filatelia temática, por mais rigorosos se apresentem alguns julgadores de exposições, a regra será sempre e unicamente a do bom senso.

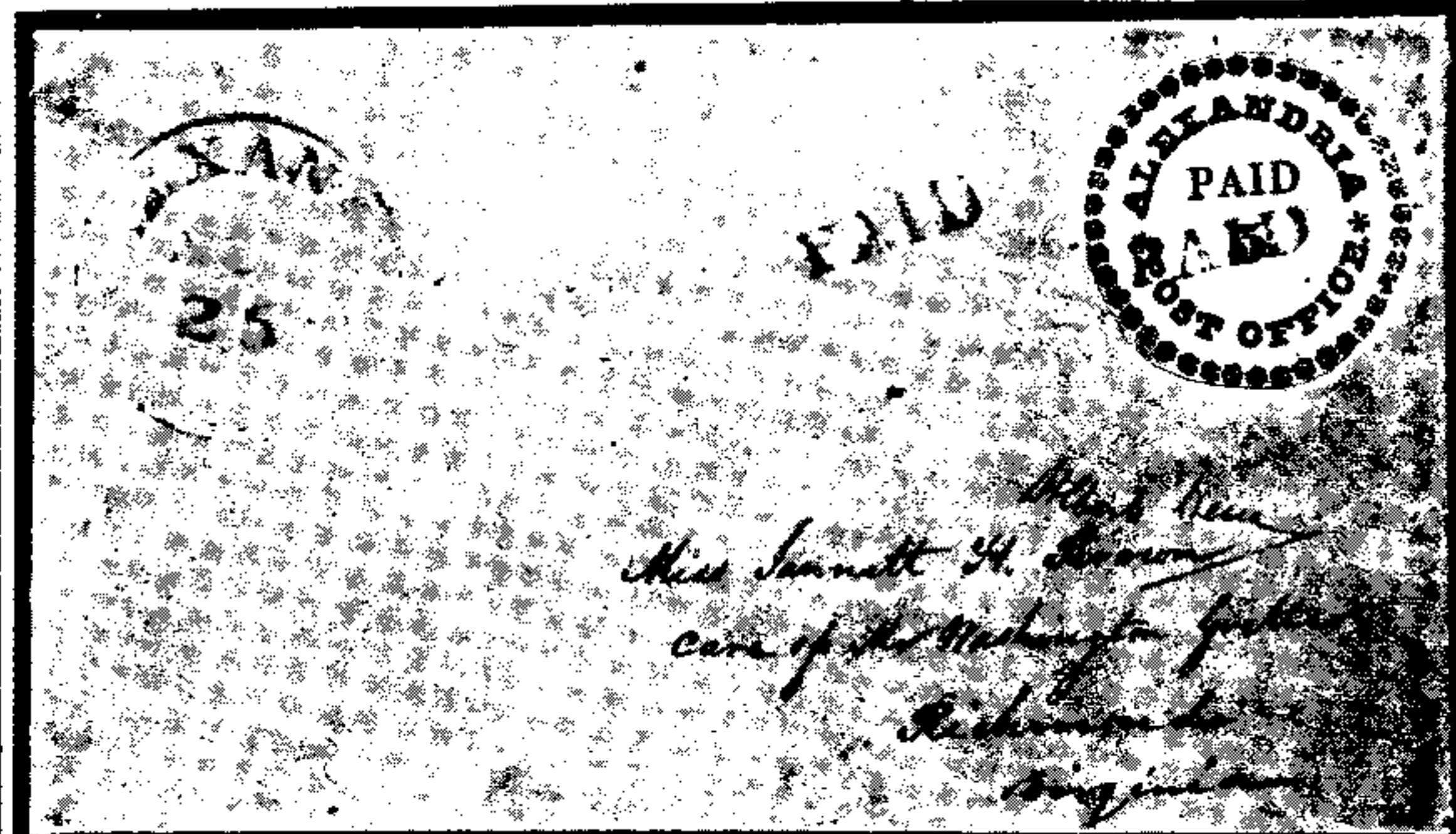
AZ

os "primeiros" do ano 1845

1847

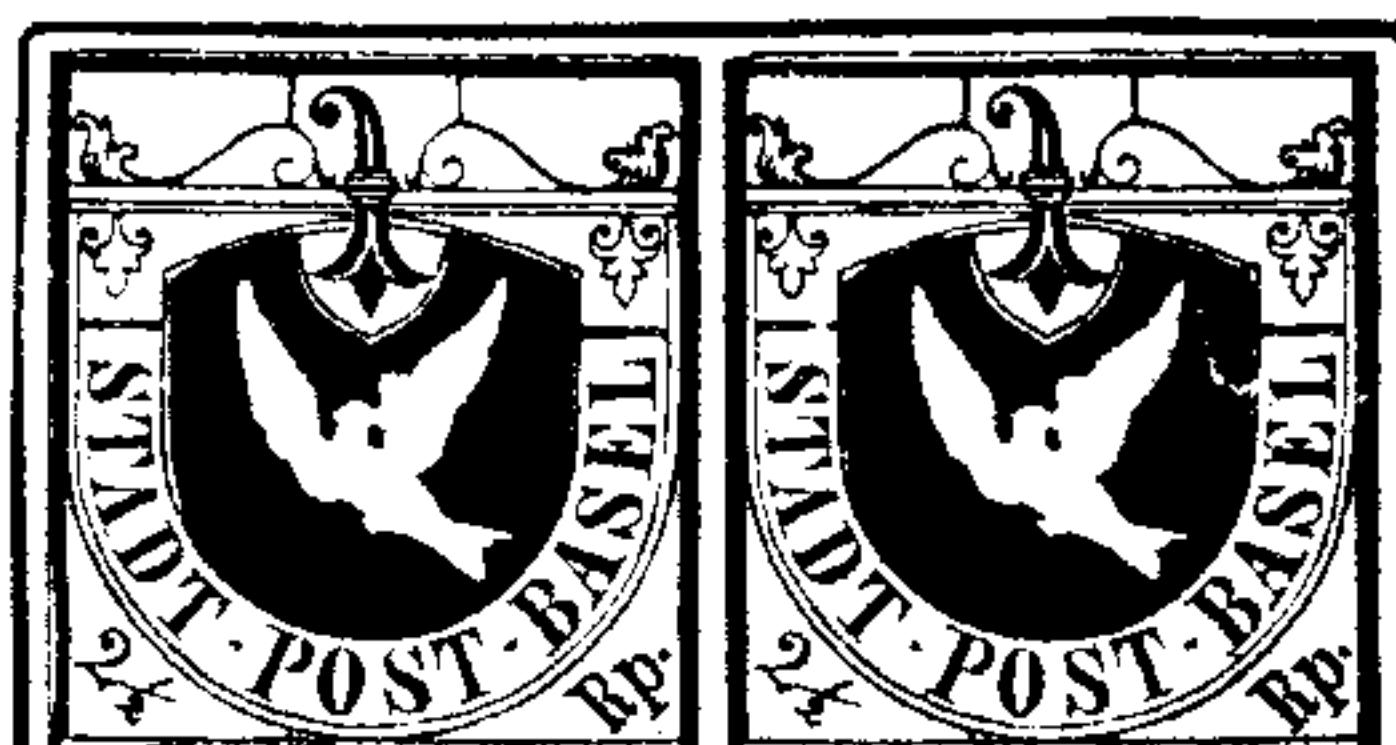
5 - BASILEIA (SUIÇA)

01-07-1845



O quinto selo apareceu, no canto suíço de Basileia, em 1845 (neste mesmo ano (até 1847) circularam, nos Estados Unidos, os chamados selos (e as sobre-cartas) dos "post-masters" (diretores de correio), também denominados "provisórios", em Alexandria, Anápolis, Baltimore, Boscawen, Brattleboro, Lockport, Millbury, New Haven, New York, Providence, St. Louis e Tuscaloosa. Catalogados e colecionados pelos especialistas, são típicos por "precursores" da emissão que, de 1847.

O quinto selo "normalmente" considerado surgiu em 1º de julho de 1845, no canto de Basileia (Basel), na Suíça.



Desenhado por M. Berri, passou a ser chamado a "pomba-de-Basileia (Basler Taube) porque mostra, como elemento principal, a pomba heráldica da região. Foi o primeiro selo impresso a três cores (preto, azul e vermelho) e o papel usado foi bastante grosso. O valor era de 2,5 "rappen", as frações do dinheiro que em francês e em italiano (as 2 outras) línguas oficiais) corresponde a "centimes" e "centesimi".

6 - TRINDADE

24-04-1847

Em seguida ao "Basler Taube" (Pomba de Basileia) surgiu, em 24-4-1847 o chamado "Lady McLeod", para muitos o primeiro selo colonial inglese. Usado para o transporte das cartas levadas entre Port of Spain e San Ferrando, na Trinidade, no navio desse nome, de propriedade de David Bryce, deve ser considerado de emissão "local-particular", malgrado seu valor, para especialistas, seja elevadíssimo.

O "LADY MCLEOD"

assim chamado porque mostra o "três-martos" desse nome e de propriedade de David Bryce. Sem indicação de valor, era, no entanto, vendido a 5 cts. e era litografado em cor azul.

todos os poucos "selos" conhecidos são "anulados" à mão, com um "X".



da revista suíça "BBZ" e referente à peça - de escola - da antiga coleção Amundsen.

Um maravilhoso "blue boy" de Alexandria, emissão dos "diretores de correio".

O Colégio Batista Brasileiro lembra:

os vestibulares vêm ai!

Aproveite o tempo preparando-se bem.

Batista
VESTIBULARES

CURSO INTENSIVO
Noturno

Informações

R. Dr. Homem de Melo, 537
Tel. 262-5466 - Perdizes
São Paulo

HISTÓRIA do correio

ANGELO ZIONI

ANTERIORMENTE AO SELO POSTAL

AINDA OS CORREIOS MEDIEVAIS

Os correios sempre foram privilé - gio e exclusividade dos governan - tes, mas à vista das despesas que a manutenção do serviço acarretava (apesar das leis que davam aos exe - cutantes o direito de requisitar a animais, alimentação e pousada) foi costume autorizar a execução do serviço a particulares, mediante concessões ou privilégios.

Na Idade Média (entre 900 e 1500), os correios estiveram, praticamen - te, entregues a:

ORDENS RELIGIOSAS, executados por mensageiros próprios e para as ne - cessidades dos milhares de conven - tos espalhados pela Europa. Cada entidade tinha seu correio, a pé ou a cavalo ou mesmo com viaturas; famosos os correios dos Cavaleiros Teutônicos, misto de ordem religio - sa e eqüestre, na Alemanha; CORPORACÕES, associações de profis - sionais, agrupados entre si e que, passando de um correio reservado, chegaram a uma verdadeira organiza - ção com rotas e horários estabele - cidos; conhecem-se os correios dos Comerciantes, sobretudo alemães, mi - laneses e venezianos; menos famo - sos os correios dos artistas e dos industriais, tiveram no entanto fa - ma pela regularidade, tarifas e horários reconhecidos pelas autori - dades, os chamados METZGERPOSTEN, os "correios dos açougueiros", na Alemanha Ocidental, somente supri - midos no século 17;

CIDADES isoladas ou em LIGAS (Han - seatica, p.e.) como Viena, Pisa, Genova, Veneza, Praga e outras me - nores, garantiram o correio não só no continente europeu, mas, por mar entre a Europa e o Oriente não só proximo (Constantinopla, Terra San - ta) como Remoto (India, Pérsia, Chi - na).

O grande beneficiado com essa pro - liferação de correios era, sem dú - vida, o povo: não se tratava de correio, de transporte de corres - pondência, somente (pois eram pou -



Estranha e possivelmente errada a concepção do artista Feret (?) para o "mensageiro" de correio conventual. Este só viajaria guardado e armado.

cos os que sabiam escrever), mas, sobretudo, de remessa de pequenos objetos, de dinheiro, de mercado - rias. Era o comércio que se expan - dia.

De todos esses correios "particula - res" o que maiores conseqüências democráticas, populares, teve fo - ram os das "universidades" e dos conventos merecendo, por isso, um capítulo à parte. (continua)



TAG DER BRIEFMARKE

„ÖVEBRIA 1967“

SONDERSTAMM

100 JAHRE ÖSTERREICH 1867



Vistosa a indumentária e pesados abrigos do mensageiro austríaco.